
Seca e transposição das águas do Rio São Francisco: uma atualização do discurso regionalista na mídia¹

Claudeci Ribeiro da Silva²

Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande (PB)

Resumo

Este artigo tem como objetivo fazer uma discussão em relação ao discurso dos políticos sobre as inaugurações ocorridas nos dias 10 e 19 de março do Eixo Leste da Transposição das águas do Rio São Francisco, no município de Monteiro, no Estado da Paraíba (PB), para mostrar uma atualização do discurso regionalista na mídia. O Nordeste ainda se apresenta como uma região de problemas sociais e econômicos, imagem sempre atribuída à questão da estiagem, o que serve como um poderoso instrumento da política regionalista. É como se não houvesse nesse recorte espacial áreas úmidas semelhantes ao Centro-Sul do país.

Palavras-chave: Seca; transposição; discurso regionalista; mídia

Região problema e o “Nordeste das Secas”

O Nordeste Brasileiro se apresenta como um espaço constituído de diversos problemas sociais e econômicos atribuídos sempre à questão da estiagem, visão construída na música regional, pintura, literatura e principalmente nos meios de comunicação. Mas, pensar a região dissociada da estiagem não é uma tarefa fácil porque frequentemente discursos e representações em relação ao “Nordeste das Secas” são reforçados nos meios de comunicação como um poderoso instrumento da política regionalista. É como se não houvesse nesse recorte espacial áreas úmidas semelhantes ao Centro-Sul do país.

O semiárido brasileiro ocupa uma área de 969.589 km e inclui os Estados do Ceará, Rio Grande do Norte, a maior parte da Paraíba e Pernambuco, Sudeste do Piauí, Oeste de Alagoas e Sergipe, região central da Bahia e uma faixa que se estende em Minas Gerais (BRASIL, 2005). O semiárido nordestino tem como traço principal o histórico das frequentes secas e a caatinga é o ecossistema predominante, cuja flora é

¹ Trabalho apresentado no DT 8 – Estudos Interdisciplinares do XIX Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste, realizado de 29 de junho a 1 de julho de 2017.

² Professora e Mestre em Literatura e Interculturalidade (MLI) na Universidade Estadual da Paraíba. Email: claudeciribeiro094@gmail.com

composta por árvores e arbustos com adaptação às condições climáticas da região. De acordo com Marengo (2006) o semiárido sempre foi acometido de grandes secas:

Relatos de secas na região podem ser encontrados desde o século XVII, quando os portugueses chegaram à região. Estatisticamente, acontecem de 18 a 20 anos de seca a cada 100 anos. (...) no semiárido nordestino, essa variabilidade climática, em particular as situações de seca, sempre é sinônimo de agruras nas populações rurais do interior da região, e tem sido objeto de preocupação da sociedade e organismos do governo ao longo dos anos (MARENGO, 2006, p.38)

Sabemos que as principais causas da estiagem do Nordeste são naturais porque a região está localizada numa área em que as chuvas ocorrem poucas vezes durante o ano, visto que, esta área recebe pouca influência de massas de ar úmidas e frias vindas do Sul. Logo, permanece durante muito tempo, no Sertão, uma massa de ar quente e seca, não gerando precipitações pluviométricas (chuvas).

No entanto, ainda hoje o discurso regionalista retrata o Nordeste como a região da seca. Um exemplo é o discurso de políticos em relação ao Projeto da Transposição das Águas do Rio São Francisco, que passou a ser visto como a única alternativa de solução do problema. Existem dois cenários bem definidos com relação ao tema. O primeiro é o cenário do imediatismo, caracterizado pela ânsia de fazer chegar água, a todo custo, nas torneiras da população (pensamento muito comum na classe política) e o segundo é o cenário da ponderação, caracterizado por preocupações constantes, principalmente dos estudiosos, com relação às limitações das fontes hídricas na condução do processo da transposição.

Para muitos críticos, a transposição nada mais é do que instrumento de canalização de milhões de recursos, favorecimento fundiário e político. Fundiário, porque grande parte dos canais passa em grandes propriedades e político porque, desde o começo do século, os políticos usam essas obras para conseguir votos nas épocas de campanhas políticas. A rigor, não falta água no Nordeste, mas soluções para resolver sua má distribuição e as dificuldades de seu aproveitamento. Sabemos que as secas vão continuar existindo, mas é possível conviver com o problema, proveniente mais da omissão dos homens e da concepção da sociedade, do que propriamente das secas no Nordeste.

O Projeto de Integração do Rio São Francisco (PISF) é a maior obra de infraestrutura hídrica do País, dentro da Política Nacional de Recursos Hídricos. Com

477 quilômetros de extensão em dois eixos (Leste e Norte), o empreendimento vai garantir a segurança hídrica de 12 milhões de pessoas em 390 municípios nos estados de Pernambuco, Ceará, Rio Grande do Norte e Paraíba, onde a estiagem é frequente, segundo informações do Ministério da Integração.

As obras do Projeto de Integração do Rio São Francisco passam pelos seguintes municípios no Eixo Norte: Cabrobó, Salgueiro, Terranova e Verdejante (PE); Penaforte, Jati, Brejo Santo, Mauriti e Barro (CE); em São José de Piranhas, Monte Horebe e Cajazeiras (PB). Já no Eixo Leste, o empreendimento atravessa os municípios pernambucanos de Floresta, Custódia, Betânia e Sertânia; e em Monteiro, na Paraíba.

Conforme informações do Ministério da Integração, no Nordeste estão 28% da população brasileira e apenas 3% da disponibilidade de água do País. O Rio São Francisco detém 70% de toda a oferta de água da região, historicamente submetida a ciclos de seca rigorosa, como a que vivemos atualmente.

A obra foi iniciada no ano de 2007, no governo de Luís Inácio Lula da Silva com previsão inicial de conclusão em três anos, em 2010, ao custo de R\$ 6,6 bilhões. Até agora, o projeto já consumiu quase R\$ 10 bilhões e apenas o eixo Leste do Estado da Paraíba foi entregue no último mês de março pelo presidente da República, Michel Temer.

O discurso dos políticos e a promessa de ‘salvação’ para a Paraíba

Os políticos do Nordeste são a favor e levantam a bandeira em defesa da transposição. Abaixo transcrevo trechos de discursos de reportagem onde políticos discursaram durante a inauguração do Eixo Leste da transposição das águas do Rio São Francisco, no dia 10 de março deste ano no município de Monteiro³, localizado no Cariri da Paraíba (PB) e se manifestaram em entrevistas sobre o assunto. Os trechos são reportagens nos seguintes sites *Portal Correio*, *G1 Paraíba*, *Planalto* e *Jornal da Paraíba*, respectivamente.

O primeiro é do então estadual do Partido da Social Democracia Brasileira (PSDB), Ruy Carneiro, que segundo ele, a Paraíba vive um momento histórico com a

³ Do município de Monteiro a água segue pelo Rio Paraíba e passa pelos açudes de Poções e Camalaú, ainda na região do Cariri. Depois as águas do São Francisco abastecem o reservatório de Boqueirão, na região de Campina Grande, beneficiando mais de 800 mil pessoas. As águas do Rio São Francisco chegaram ao manancial de Boqueirão na noite do dia 18 de abril. O açude estava com 2,9% da capacidade.

chegada das águas do Rio São Francisco ao estado. O tucano disse que a partir de agora a transposição vira realidade e irá mudar a vida dos nordestinos, em especial dos paraibanos. “Só quem anda pelo interior do estado e vê o sofrimento da população com a escassez de água sabe a importância da transposição para essas famílias”, afirmou.

O presidente da República, Michel Temer, do Partido do Movimento Democrático Brasileiro (PMDB), destacou em seu discurso, durante visita ao Estado da Paraíba, a importância da transposição e lembrou que a obra é fruto da ação de vários governos. Citou ainda que as águas “trarão vida a regiões historicamente castigadas pelo flagelo da seca”. Ele também disse que durante o seu governo a obra teve um incremento de recursos, o que possibilitou a inauguração da primeira etapa. “Sabemos a falta que a água faz para o Nordeste, por isso incentivamos a obra”, disse.

Ainda na solenidade em Monteiro pontuou que visitou as obras da transposição três vezes e a cada vez se emocionou “menos talvez como governante, e mais como brasileiro”, ressaltou o presidente Temer.



O presidente Michel Temer ao lado de políticos na Paraíba no dia da inauguração do Eixo Leste da transposição. Foto: Portal Correio/ Sem crédito

A prefeita de Monteiro Ana Lorena (PSDB) considera a transposição um divisor de águas para a cidade. Ana Lorena destacou o empenho dos políticos e do Brasil para que a obra fosse executada. “É um sonho que se torna realidade e só foi possível com a união de todos os líderes do Brasil”, disse. A tucana também acrescentou

durante o discurso na solenidade da inauguração das águas da transposição do Rio São Francisco, em Monteiro, que:

A cidade de Monteiro será contada antes e depois da transposição. A chegada das águas vai ser a redenção da cidade que terá condições de receber indústrias, proporcionar a criação de novas empresas e principalmente aumentar a produção na agricultura. Água é desenvolvimento econômico, social e garante mais saúde (LORENA, 2017)

Ora, sabemos que as secas do Nordeste são periódicas e, enquanto fenômeno natural, não há como combatê-las. Todavia, os seus efeitos podem ser enfrentados com tecnologias apropriadas, tornando possível a convivência do homem com o meio árido. Porém, não é o que ressalta os discursos dos políticos, no qual trazem a ideia de um destino comum, a exemplo: “porque eu verifico que as regiões castigadas pela seca, ao longo do tempo, num dado momento, recebem água para fazer florescer as suas terras” ou “as águas trarão vida a regiões historicamente castigadas pelo flagelo da seca” (TEMER, 2017). Para entender melhor os discursos citados vamos apresentar o conceito de Castro sobre o regionalismo:

Sinteticamente, o regionalismo é a expressão política de grupos numa região, que se mobilizam em defesa de interesses específicos frente a outras regiões ou ao próprio Estado. Esse é um movimento político, porém vinculado à identidade territorial. Se eliminarmos do conceito a ideia purista de defesa de interesses da “região”, percebemos que se trata, na realidade, de uma mobilização política em torno de questões e interesses de base regional, embora sua ideia-força possa ser, e quase sempre é explicitada como defesa da sociedade regional (CASTRO, 1994, p.155 - 169)

Essa imagem do Nordeste das secas homogeneiza a visão que se tem da natureza da região, reproduzida por toda a produção cultural nordestina, especialmente pela literatura regionalista. Neste campo destaca-se o ‘Romance de 1930’, que criou uma imagem estereotipada de uma região que, do ponto de vista da natureza, também diversa, pois além de um bioma caatinga, caracterizando o que se chama de Sertão, área de ocorrência das secas periódicas, o Nordeste possui a faixa úmida do Litoral, no qual existe a presença das formações de mangues e a Mata Atlântica, bastante destruída pela produção da cana-de-açúcar.

Devemos lembrar também que, mesmo no chamado Sertão, existem áreas úmidas, notadamente nos chamados brejos, como é o caso da Chapada do Araripe, no

Estado do Ceará. Já no Piauí e no Maranhão, existe a Mata dos Cocais, formações de cerrado, e no caso específico do Maranhão há também a presença de floresta tropical. Como diz em Portela e Andrade:

A maior parte dos brasileiros pensa que a seca é o principal problema do Nordeste [...]. Porém, trata-se de um exagero, pois o Brasil como um todo [...] é subdesenvolvido e a maioria de seus habitantes tem um baixo padrão de vida. Inclusive, os grandes problemas do Nordeste – como a posse de terras, remuneração muitas vezes abaixo do salário mínimo, etc – ocorrem muito mais na Zona da Mata, onde não existe problema da seca, do que no Sertão (apud PENNA, 1992, p. 34)

O discurso regionalista, principalmente dos políticos, apresenta apenas a faceta da região problema, esquecendo as riquezas do Nordeste. Região que na maioria das vezes é apresentada até nos livros didáticos como uma realidade pronta e estabelecida. No entanto, é importante, antes de questionar qualquer visão que se tenha da região Nordeste, mostrá-la e pensá-la como uma construção histórica.

A luta épica pelas águas do “Velho Chico”

A discussão sobre a história da Transposição do Rio São Francisco ocorre paralelamente à construção social do Nordeste e os discursos propagados em relação à seca na região sempre remetem ao povo sofrido e às vítimas da estiagem. Trechos do discurso do ex-presidente da República Luiz Inácio Lula da Silva (PT) sobre 'povo pobre', durante a solenidade da “Inauguração Popular da Transposição do São Francisco”, ocorrida no dia 19 de março (segunda inauguração) no município de Monteiro (PB), reforça o nosso pensamento.

O povo nordestino é o dono do Rio São Francisco e não apenas um estado. O povo tem que ter direito à água, não apenas para beber e dar pros seus animais, mas para plantar um pé de alface, um pé de feijão, um pé de milho ou um pé de macaxeira. [...] Eu acho, companheiros e companheiras, que a esperança é a coisa que mais mobiliza uma sociedade. Não é possível um homem ou uma mulher sobreviver se não tiver esperança. [...] Não precisa ser grande doutor. Nós já provamos no primeiro mandato que o pobre não é problema. O pobre é a solução (SILVA, 2017)

A obra é considerada o principal legado do governo Lula para o Nordeste e desde seu anúncio provocou debates e polêmicas porque algumas entidades reivindicavam

antes a revitalização do rio. Um exemplo é o bispo de Barra (BA) Dom Luiz Flávio Cappio que fez duas greves de fome (anos de 2005 e 2007) contra as obras de transposição do Rio São Francisco. Mas, o bispo não obteve êxito porque o rio não foi revitalizado e as obras da transposição do “Velho Chico”, que até inspirou novela na Rede Globo, está ocorrendo.

A inauguração oficial do Eixo Leste da transposição do Rio São Francisco foi feita pelo presidente da República Michel Temer, no dia 10 de março deste ano, mas a ex-presidente Dilma Rousseff, chamou de "cara de pau" os políticos que inauguraram a transposição na data citada. No discurso feito para uma multidão na cidade de Monteiro ao lado de Lula, Dilma Rousseff afirmou que o projeto da construção foi de Lula para contrapor ao discurso do presidente Michel Temer em relação a “paternidade” da obra da transposição.

Aqui em Monteiro nós estamos mostrando que o Rio São Francisco chegou aqui porque nós, tanto o presidente Lula, que teve a ideia e porque é daqui do Nordeste, porque sabe o valor da água para cada um nordestino, homem ou mulher, criança, bebê, ele sabia na carne esse valor e por causa disso foi o primeiro presidente a de fato ver que o Nordeste precisava da água para se desenvolver. [...] O presidente Lula deixou o projeto pronto e eu tenho a honra de ter dado o prosseguimento (ROUSSEFF, 2017).

Quando inaugurou a primeira estação de bombeamento do Eixo Norte da transposição, no mês de agosto de 2015, a ex-presidenta da República, Dilma Rousseff, já tinha afirmado que o projeto tinha mais de 150 anos e só saiu do papel pelo empenho de Lula. Segundo Dilma, a obra esteve em pauta durante 150 anos, mas precisou que um nordestino fosse eleito presidente para realizar esse sonho. (...) “Um nordestino que soubesse o preço, o custo em termos de vidas, de perspectiva de futuro e esperança que a seca impunha para a população do Nordeste”, ressaltou.

No entanto, mesmo sem citar nomes de ex-presidentes, Michel Temer ressaltou no seu discurso em Monteiro que a obra é de vários governos e do povo do Nordeste, porém a “paternidade” da transposição gerou polêmicas e muitos atribuem mesmo a Lula porque foi no segundo governo que começou a ser executada, com o objetivo de abastecer as cidades que sofrem com as frequentes secas. “A transposição é do maior interesse e da maior relevância para o povo de vários estados do Nordeste”, assegurou Michel Temer. Políticos também aproveitaram a oportunidade para ser o “pai da obra”, principalmente no Estado da Paraíba.



O ex-presidente Lula durante visita ao município de Monteiro
Foto: Francisco Ramos/ Mídia Ninja

O governador da Paraíba, Ricardo Coutinho (PSB), também fez um discurso voltado para o homem que vive sofrendo por causa da estiagem. “Quem mora no Cariri sabe como a seca é cruel, perversa, violenta”. Como é aviltante para a condição humana (...). Acrescentando ser importante esse momento em que as redentoras águas do São Francisco estão chegando à Paraíba. Em outro momento do discurso, o socialista lembrou:

Falavam da transposição desde D. Pedro II. Precisou vir um homem do povo, uma pessoa que sabe a dureza da seca para ter determinação e dizer que iria dar o mais profundo golpe na indústria da seca e no coronelismo. E foi exatamente o presidente Luiz Inácio Lula da Silva (COUTINHO, 2017)

Como nos assegura Charaudeau (2005, p. 65) o mundo político é um ambiente dramático e as mídias compreenderam muito bem que o mundo político precisa dele e que esta dramaturgia consiste, para uma grande parte, em uma guerra de imagens visando à conquista de imaginários sociais. As condições de dramatização conduzem o sujeito político a animar a cena política empregando palavras e argumentos que emocionem.

O autor acrescenta que o discurso político é ao mesmo tempo o “lugar de engajamento do sujeito, de justificação de seu posicionamento e de influência do outro, cuja encenação varia segundo as circunstâncias de comunicação”. O espaço de persuasão do discurso político através do poder comunicativo joga com argumentos que

envolvem a razão e a paixão tentando persuadir o público, com vimos nos exemplos citados no artigo. Em todos os discursos a obra da transposição é apresentada como a “salvação” para o homem pobre e sofrido do Nordeste.

Considerações finais

Iniciada no ano de 2007, a transposição das águas do Rio São Francisco é apresentada como a principal obra realizada pelo governo federal para combater os efeitos da seca na região Nordeste. Discurso que ganhou reforço dos políticos da região no Congresso Nacional, Senado, meios de comunicação e redes sociais digitais neste ano pré-eleitoral.

A obra é considerada tão importante que virou campo de batalha e recebeu elogios de políticos, seja da situação ou oposição ao governo federal. Mas, críticos do projeto da transposição das águas do São Francisco acreditam que os poços e cisternas também são alternativas e até de menores custos para enfrentamento da seca no Nordeste. No entanto, os projetos não vêm recebendo atenção e investimentos que precisam.

Ora, sabemos que faltam interesse da classe política e soluções para resolver a má distribuição de água na região, além das dificuldades de seu aproveitamento. As secas vão continuar existindo no Nordeste, especialmente na região semiárida, mas é possível conviver com o problema, proveniente mais da omissão dos homens e da concepção da sociedade, do que propriamente das secas.

Percebemos ainda que a espetacularização das “inaugurações” (Michel Temer; Lula e Dilma) da obra – que não está concluída – mostra como pano de fundo um caráter eleitoral, já que estamos em um ano pré-eleitoral. No discurso em Monteiro Lula até mandou um recado para os adversários: “Eles peçam a Deus para eu não ser candidato”. Segundo o antropólogo Altair Sales Barbosa a pressa desenfreada para inaugurarem as obras se enquadra nos moldes ditados pelo modelo econômico que rege a política brasileira.

Por fim, lembramos também que o discurso a partir de problemas climáticos faz parte de um conjunto de estratégias políticas para sensibilizar a opinião pública por meio dos meios de comunicação.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, Altair Sales. **A transposição e a morte do Rio São Francisco**. Disponível em <http://racismoambiental.net.br/2017/03/17/a-transposicao-e-a-morte-do-rio-sao-francisco-entrevista-especial-com-altair-sales-barbosa/> Acesso em 25 de abril de 2017.

BRASIL. *RIMA – Projeto de Integração da Bacia do Rio São Francisco com Bacias Hidrográficas do Nordeste Setentrional*. Brasília: Ministério da Integração Nacional, 2004.

CASTRO, Iná Elias de. **Visibilidade da região e do regionalismo**. A escala brasileira em questão. In: LAVINAS, Lena; CARLEIAL, Liana Maria da Frota; NABUCO, Maria Regina. (Orgs). *Integração, região e regionalismo*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1994. p 155-169.

CARNEIRO, Ruy. **Políticos paraibanos comentam chegada das águas do São Francisco ao estado**. Disponível em <http://portalcorreio.com.br/politica/politica/mais-POLITICOS-PARAIBANOS-COMENTAM-CHEGADA-AGUAS-FRANCISCO-ESTADO>. Acesso em 21 de abril de 2017.

CORRÊA, R. L. **Região: a tradição geográfica**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2001.

COUTINHO, Ricardo. **Transposição: com Temer chamando obra de sua, águas do São Francisco chegam à Paraíba**. Disponível em <http://www.redebrasilatual.com.br/ambiente/2017/03/transposicao-com-temer-chamando-obra-de-sua-aguas-do-rio-sao-francisco-chegam-a-paraiba>. Acesso em 15 de abril de 2017.

CHARAUDEAU, Patrick. **Discurso Político**. São Paulo: Contexto, 2008.

LORENA, Ana. **Prefeita diz que transposição é divisor de águas para Monteiro**. Disponível em http://www.jornaldaparaiba.com.br/politica/noticia/182121_prefeita-diz-que-transposicao-e-divisor-de-aguas-para-monteiro. Acesso 10 de março de 2017.

MARENCO, José A. **Mudanças climáticas globais e seus efeitos sobre a biodiversidade: caracterização do clima atual e definição das alterações climáticas para o território brasileiro ao longo do século XXI**/ José A. Marengo –Brasília: MMA, 2006.

PENNA, Maura. **O que faz ser nordestino: identidades sociais interesses e o “escândalo” Erundina**. São Paulo: Cortez, 1992.

ROUSSEFF, Dilma. **Lula e Dilma visitam obra do São Francisco na PB e fazem discurso**. Disponível em <http://g1.globo.com/pb/paraiba/noticia/2017/03/lula-e-dilma-visitam-obra-do-sao-francisco-na-pb-e-fazem-discurso.html>. Acesso em 17 de março de 2017.

SILVEIRA, Rosa Maria Godoy. **O regionalismo nordestino: existência e consciência da desigualdade regional**. São Paulo: Moderna, 1984.

SILVA, Luiz Inácio Lula da. **Lula e Dilma visitam obra do São Francisco na PB e fazem discurso**. Disponível em <http://g1.globo.com/pb/paraiba/noticia/2017/03/lula-e-dilma-visitam-obra-do-sao-francisco-na-pb-e-fazem-discurso.html> - Acesso em 17 de março de 2017.

TEMER, Michel. **Discurso do presidente da República durante cerimônia de chegada das águas do Rio São Francisco a Paraíba, em Monteiro (PB)**. Disponível em <http://www2.planalto.gov.br/acompanhe-planalto/discursos/discursos-do-presidente-da->

republica/discurso-do-presidente-da-republica-michel-temer-durante-cerimonia-de-chegada-das-aguas-do-rio-sao-francisco-a-paraiba-monteiro-pb. Acesso 10 de março de 2017

Z Aidan Filho, Michel. **O fim do Nordeste e outros mitos**. São Paulo: Editora Cortez, 2003.